

Congresso debate orçamento política nuclear

A Comissão Mista de Orçamento inicia, na próxima terça-feira, uma série de debates sobre questões polêmicas do projeto orçamentário da União, onde técnicos do Governo e demais interessados poderão intercambiar informações sobre as políticas ferroviária, rodoviária e nuclear. O projeto nuclear, a ser debatido no dia 27, quinta-feira, tem como entusiasta o próprio presidente da Comissão, deputado Cid Carvalho, que esteve semana passada no município de Iperó (SP), onde, a convite do Conselho de Segurança Nacional, foi conhecer o Centro Experimental de Aramar.

Carvalho retornou da viagem a Iperó seguro de que lá se desenvolve um projeto de alta tecnologia que pode representar a independência nacional do domínio tecnológico das grandes potências. Convocado a conhecer a realidade do setor, juntamente com outros parlamentares, Cid Carvalho se mostrou entusiasmado com as pesquisas avançadas realizadas na área de energia nuclear, adiantando já ser real a construção de um reator brasileiro que dará vazão ao processamento da matéria-prima nacional.

"Não falo como presidente da Comissão, mas como

cidadão e deputado: a interrelação entre o mundo científico e a classe das Forças Armadas está produzindo resultados de alto efeito para o interesse nacional", ressaltou, ao reafirmar a importância do complexo tecnológico que visitou. Citando um ditado chinês, disse ainda que neste momento não interessa saber a cor do gato, "mas quero saber se o gato caça rato ou não", certo de que em Aramar se desenvolve uma grande luta pelo domínio da tecnologia.

DEBATE

Cid Carvalho decidiu instalar o painel de debates sobre a questão nuclear brasileira, reunindo dirigentes do IPEN (Instituto de Pesquisas Energéticas e

EUGÉNIO NOVAES



Cid Carvalho

Nucleares), CNEN (Conselho Nacional de Energia Nuclear), Copesp (órgão do Ministério da Marinha, que desenvolve o projeto Aramar) e representantes de indústrias fornecedoras que atuam no setor.

Cid Carvalho considera que a Comissão, através de trabalhos como a discussão aberta sobre energia nuclear, está cumprindo uma de suas funções que é a de "jogar no seio da sociedade" questões de interesse nacional, mostrando "qual o que é possível, pois não podemos colocar as coisas nem na superfície, nem no preconceito", disse ainda para lembrar que "segredos industriais" não se divulgam.

O Conselho de Segurança Nacional necessita de Cz\$ 25 bilhões (em valores de quatro meses atrás) do orçamento da União, para promover pesquisas avançadas em ciência e tecnologia. O presidente da Comissão voltou convencido de que não se pode retirar verbas do setor sem que com isto "nos curvemos aos interesses das grandes potências". Só que, como adiantou, não será ele a defender a manutenção desta receita, mas os representantes da atividade nuclear no Brasil, a quem convidou a serem seus próprios advogados no painel de debates.

CALENDÁRIO DOS DEBATES

1

Política ferroviária — dia 25, terça, às 10h; reunindo representantes de indústrias, empresas e órgãos do Governo. O ponto forte do debate será a construção da ferrovia Norte-Sul.

2

•**Política rodoviária** — dia 26, quarta, às 10h, com representantes de várias empresas e do DNER.

3

•**Política nuclear** — dia 27, quinta, às 10h, debatendo a nova sistemática da política nuclear brasileira, o projeto do reator nacional, a projeção do desenvolvimento nuclear nos setores da agricultura, saúde, e indústrias de ponta. Participação de dirigentes do IPEN, CNEN, Copesp e representantes de indústrias fornecedoras.